

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PIBIC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

## DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE DANÇAS POPULARES URBANAS EM ESCOLAS DA REDE BÁSICA DE ENSINO

Taynnã Silva de Oliveira (UFG)<sup>i</sup>  
Rafael Guarato (UFG)<sup>ii</sup>

**RESUMO:** Este artigo é resultado do processo de pesquisa realizado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica das Licenciaturas (PIBIC – PROLICEN-2018/2019), com o intuito de analisar e discutir sobre o ensino das danças populares urbanas na rede básica de ensino, abarcando os desafios para sua prática, sua adesão, sua construção como linguagem e sua relação com identidades, valores e comportamentos urbanos. Usando referenciais teóricos e bibliográficos acerca dos meios de comunicação, indústria cultural, ensino da dança e a relação entre transmissão e recepção de valores culturais em dança. Até o momento, foi constatado a existência de uma predisposição moralista, social e de classe nos textos dedicados ao trato do ensino de dança na escola, rotulando as danças populares urbanas como meramente mercadológicas, modismo, desprovidas de significações e sem relevância cultural e artística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Danças populares urbanas. Meios de Comunicação

**ABSTRACT:** This article is a result of the research process carried out by the Institutional Program for the Scientific Initiation of Licenciatures (PIBIC - PROLICEN-2018/2019), with the purpose of analyzing and discussing the teaching of urban popular dances in the basic education network, covering the challenges for its practice, its adhesion, its construction as language and its relation with urban identities, values and behaviors. Using theoretical and bibliographical references about the media, cultural industry, dance teaching and the relation between transmission and reception of cultural values in dance. So far, a moralistic, social and class predisposition has been found in the texts dedicated to the treatment of dance teaching at school, labeling urban popular dances as merely market-oriented, modism, devoid of significance and without cultural and artistic relevance.

**KEYWORDS:** Teaching. Popular urban dances. Media

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização:

PIPIC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

## Introdução

As reflexões aqui apresentadas são resultados parciais do processo de um ano de pesquisa como bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica das Licenciaturas (PIBIC – PROLICEN) na Universidade Federal de Goiás. O estudo teve como direcionamento a análise e a discussão a respeito do atual cenário acerca das danças populares urbanas<sup>1</sup> dentro da rede pública de ensino, suas aceitações, limitações e os desafios enfrentados para a prática de tais danças frente a preconceitos e juízo de valores. As inquietações frente ao trato do assunto, se fez através de experiências pessoais como estudante e posteriormente como estagiária de escola pública em nível básico de ensino, oportunidades em que pudemos presenciar barreiras quando era cogitado (re)produzir tais danças no ambiente escolar.

A partir desta constatação inicial, o objetivo que pauta o presente trabalho se direcionou em fomentar discussões acerca das possibilidades do uso de danças populares urbanas para o ensino de dança a nível básico, sondando as relações entre dança, indústria cultural e meios de comunicação de massa e analisar o processo de construção da dança como linguagem e sua relação com identidades, valores e comportamentos urbanos.

A proposta de investigação que norteou o início da pesquisa estava orientada para responder à seguinte questão: como a instituição escolar, através de seus

---

<sup>1</sup> Entendemos por esse conceito as danças praticadas pelos segmentos populares da sociedade no meio urbano, marcadas pelo tempo presente e tendo sua inserção, em algumas ocasiões, nos meios de comunicação de grande escala. Dentre eles podemos citar: funk carioca, axé, dancehall, brega, dança do treme, arrocha, passinho, etc.

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização:



FEFD



profissionais de ensino podem lançar mão das danças populares urbanas como ferramenta de aprendizagem escolar? Ou de modo mais singelo: quais as possibilidades de trato pedagógico dos elementos presentes nas danças populares urbanas permitem uma aproximação dos conteúdos propostos da realidade cultural dos educandos(as)?

No entanto, tendo em vista a complexidade e abrangência do assunto, nesse primeiro momento nos dedicamos à compreensão dos princípios que subsidiam os discursos que se esforçam em desmerecer os corpos advindos das culturas populares urbanas, para somente num segundo momento – a ser realizado num futuro próximo – adentrarmos aos meandros da relação entre escola e cultura popular urbana na práxis.

Por meio de observações sobre essas problemáticas, a pesquisa almeja subsidiar análises e debates para o ensino de dança que consiga dialogar com o cotidiano não apenas escolar, mas com as informações culturais que estão além dos muros da escola. Com isso, pretende-se densificar as reflexões, qualificando a crítica e a compreensão da cultura através da aproximação entre instituição escolar, professores(as) e educandos(as) mediados pelos valores culturais sobre o corpo e dança já compartilhados por estes.

### **Material e Métodos**

Apesar de previrmos para o desenvolvimento do estudo uma metodologia multifacetada, almejando a realização de uma pesquisa capaz de compreender as nuances que permeiam a adesão ao ensino de dança, por parte dos estudantes. Até o momento a pesquisa se deu a partir de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, com intuito de fornecer substrato conceitual para a proposta de métodos de ensino de dança na rede básica de ensino.



# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

FEFD

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

A princípio, assinalamos as contribuições teóricas trazida pelo referencial bibliográfico adotado. Parte desta bibliografia nos trouxe informações e reflexões relativas aos meios de comunicação nomeados como de “massa” e indústria cultural. Em outra direção, está a bibliografia que diz respeito à dança, processos de assimilação, mediação, apropriação que nos permitem reavaliar o entendimento da relação entre transmissão e recepção de valores culturais em dança.

A escolha metodológica consistiu em perceber e analisar as tensões e conflitos vividos em termos locais, entre as diferentes formas de dança disponíveis no meio social (THOMPSON, 1998). Por esse viés, procedemos ao estudo de aspectos estéticos e sociais de danças que sejam passíveis de generalizações, que encontrem recorrência em diferentes ambientes educacionais de dança, sem nos atermos especificamente à uma localidade geográfica.

### Discussão e Conclusões

A especificidade do conteúdo de dança na escola, se dá por lidar com corpos que antes de sua inserção na instituição escola, já experienciam a dança no corpo ou possuem acesso a ela através de material audiovisual. Muitas dessas danças encontram-se presentes nas realidades e vivências urbanas dos(as) alunos(as), e que comumente está inserida nos meios de comunicação, e que possuem gestuais pacíficos de generalizações e de juízo de valores apressados, principalmente por realizarem movimentações com a região pélvica, são corriqueiramente atreladas a leituras sexualizadas, logo, sendo moralmente condenadas.<sup>2</sup>

Esse olhar condenatório ao ensino e a prática de tais danças na escola, possui uma historicidade que provém da moral cristã, culturalmente enraizado desde os

---

<sup>2</sup> Sobre esse assunto, conferir o trabalho: ALVES, Cecília. **Danças eletrônicas**. Monografia-Graduação em Dança, Universidade Federal de Goiás, 2014.

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização:



FEFD



primórdios da colonização brasileira, no qual é renegado e “imoral”, qualquer forma de prática com o foco nas genitálias ou com simbologias que remetem ao sexual. “Isso equivale a dizer que o corpo foi historicamente higienizado e modelado para se comportar em sociedade” (GUARATO, 2011, p. 117). Com todo esse julgamento precipitado, há uma tendência social de rotular tais danças como desprovidas de significação, função social e conteúdo, restando-lhes os títulos de uma dança vulgar e carente de moral pública (GUARATO, 2011).

Entretanto, a condenação da prática e do ensino das danças populares urbanas dentro e fora das escolas, não se limita somente a condenação moralista cristã. Encontramos, esta mesma condenação por parte de artista e pesquisadores<sup>3</sup> da dança, que para tanto replicam preceitos adornianos<sup>4</sup>, que praticam o julgamento precoce de tais danças; como sendo codificadas, modismo, desqualificadas de significações e um meio de alienação e superficialidade imposto pela indústria cultural, recusando sua relevância como uma forma, também, de instigação do senso crítico e da emancipação do sujeito.<sup>5</sup>

Diferente da perspectiva pessimista sobre as danças populares urbanas, estamos inclinados a entender que “No ato de dançar, por exemplo, expressam simbolicamente matrizes culturais e atualizam memórias e estruturas plurais, importantes para se consolidar como dança e como corpo político” (OLIVEIRA, 2014,

<sup>3</sup> Cf: MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010. STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica dos corpos: a dança na escola**. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abr. 2001, p. 69-83.

<sup>4</sup> Aplicamos esse termo para designar um conjunto de pessoas que compactuam e reproduzem ideias disseminadas pelo teórico marxista alemão Theodor Adorno de modo acrítico, principalmente referente às relações entre cultura popular e os meios de comunicação ditos de massa e indústria cultural. Os cerne dos argumentos replicados nos estudos de dança podem ser encontrados na obra ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

<sup>5</sup> Sobre os debates acerca das relações entre cultura, as técnicas de reprodução da cultura e as possibilidades de emancipação do sujeito, destacamos a obra BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 7ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

## CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

FEFD  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

FEFD  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

UFG  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

p. 40). Ora, se entendemos que as danças populares urbanas possuem requisitos culturais que a permite ser objeto de estudo e investigação, porque existem tantos esforços em invalidá-las previamente, sem análise?

No nosso entendimento, a recusa às danças populares urbanas encontra seu pressuposto no preconceito de classe. A ascensão das “massas”<sup>6</sup> no mercado cultural e artístico, tanto como fazedores como consumidores, incomodou, e muito, aos que os denominam de “massa”, que até então era (e para muitos ainda é), os detentores das regras do campo artístico e os entendedores supremos do seu fazer.

Embora massa fosse palavra nova para indicar multidão, população, conservava, em seu sentido, as características usualmente associadas ao vocábulo antigo: credulidade, volubilidade, preconceitos de grupo, vulgaridade de gosto e de hábitos. As massas, encaradas desse modo, constituíam perene ameaça para a cultura. Pensamento de massa, sugestão de massa, preconceito de massa, ameaçavam afogar o pensamento e o sentimento individual qualificado” (WILLIAMS, 1969, p. 308).

A contradição que paira pelas escritas de alguns autores em relação ao ensino de dança nas escolas, chega a ser cômica. Como reproduzir a ideia de Paulo Freire (1996), de autonomia e relevância do cotidiano do discente e excluir as danças populares urbanas com a justificativa de serem meramente mercadológica e sem valor cultural e artístico? Que construção democrática é essa que não será levada em conta o aluno que possui vivências em danças que estejam inseridas nos meios de comunicação? Levar em conta as experiências dos alunos só até onde lhes convém? Até onde designam ser certos? Essas e outras questões encontram-se analisadas e elucidadas por Daniely Oliveira e Hermano Vianna:

---

<sup>6</sup> Termo aqui usado, para referir-se a indivíduos com pouco poder aquisitivo. Nas palavras de Raymond Williams “... mas quem são as massa? Na prática, nesse contexto, tendo em conta a nossa sociedade, as massas não podem ser outra coisa senão os trabalhadores” (WILLIAMS, 1969, p. 308).



# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização:



Desse modo, antes de reproduzir a proposta de Marques (2010), cabe inserir algumas questões como: trata-se de repensar o que é ser significativo pelo olhar do discente? No nosso entendimento, acreditamos na importância de voltarmos o olhar para o sujeito na atualidade e as demandas de outras possibilidades de dança, que alcancem o corpo popular em seus usos recentes na rede pública de ensino (OLIVEIRA, 2014, p. 36).

...a maneira esquemática e preconceituosa como são percebidas as relações entre a "cultura popular" e a "indústria cultural" impede a compreensão de vários fenômenos de extrema importância que têm lugar em nossas sociedades complexas contemporâneas" (VIANNA, 1990, p. 245).

Tendo realizado tais leituras e nos apropriado do debate, partimos para continuidade deste estudo entendendo que o discente não equivale a um livro em branco, ao dá seus primeiros passos no ensino básico, já trazem gostos e experiências corporais, que de modo algum, devem ser ignorados. Por outro lado, também não acreditamos de modo fácil na proposta freireana de atribuir aos educandos uma capacidade formativa pré-existente à instituição escolar (FREIRE, 1996). Por muitas vezes, a escola acaba sendo um lugar de padronização de corpos. A nossa proposta não é a de apresentar o corpo popular e suas experiências como única forma de experienciar a dança, mas como possibilidade criativa do corpo (CERTEAU, 1998). Assunto este que nos acompanhará para o próximo ano de investigação.

## Referências Bibliográficas:

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 7ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

# V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA

CORPO, SOM E MOVIMENTO

De 19 A 21 de agosto de 2019  
Faculdade de Educação Física e Dança

Realização

PIBIC

FEFD

UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARATO, RAFAEL. **Dança e os meios de comunicação de massa**. Urdimento (UDESC), v. 2, p. 005020, 2016.

\_\_\_\_\_. **O popular, os meios e a dança axé no interior das gerais**. Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (Online), v. 8, p. 107123, 2011.

OLIVEIRA, Daniely. **Dança na educação básica: o sujeito e os desvios do ensino**. Monografia- Graduação em Dança, Universidade Federal de Goiás, 2014.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIANNA, Hermano. Funk e cultura popular carioca. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6. p. 244-253. 1990.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade (1780-1950)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

---

<sup>i</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica das Licenciaturas (PIBIC – PROLICEN). Diretora, intérprete e coreografa no Grupo Três em Cena (GO). Produtora do Seminário Internacional de História da Dança (GO). Produtora no projeto 4ª Tem Dança (GO). E-mail: [tayna15mj@gmail.com](mailto:tayna15mj@gmail.com)

<sup>ii</sup> Historiador da dança e professor do curso de graduação em Dança e dos Programas de Pós-Graduação em Performances Culturais e Artes da Cena da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [rafaelguarato@ufg.br](mailto:rafaelguarato@ufg.br)